



LIMITES DA REFORMA AGRÁRIA NO BRASIL. UMA ANÁLISE DO ASSENTAMENTO ANTÔNIO DE FARIAS

Rafaela Gonçalves da Silva, Cássia Botelho da Silva, Luana Hespanhol de Souza,
Vanuza da Silva Pereira Ney

Considerando a complexidade da questão agrária no Brasil e as diferentes experiências organizativas e produtivas no meio rural, destaca-se a iniciativa e importância dos movimentos sociais na construção dos projetos de assentamentos rurais que se apresentam como experiências positivas, que possibilitam aos pequenos produtores, condições dignas de produzir e de sobreviver. A política de assentamentos vem sendo um meio para dar acesso aos trabalhadores a um essencial bem de produção, ou seja, a terra, de maneira a permitir o acesso a outros bens necessários para uma condição de vida mais digna, ou seja, de modo que as famílias assentadas exerçam sua cidadania. Visto a importância dos movimentos sociais na construção de assentamentos rurais em detrimento à incipiente iniciativa do Estado na questão agrária, o trabalho buscou investigar as potencialidades da reforma agrária enquanto política de distribuição de renda, fixação do homem no campo, melhoria da qualidade de vida dos assentados e perspectivas de desenvolvimento rural. Como estudo de caso, foi analisado o assentamento Antonio de Farias cujas terras estão distribuídas no Distrito de Ibitioca no município de Campos dos Goytacazes. A compreensão do significado, da importância e dos desafios no Assentamento Antônio de Farias, permite o desenho de políticas públicas que visem diminuir a desigualdade socioeconômica no meio rural e também as disparidades entre o rural e o urbano.

Palavras-chave: Reforma Agrária, Assentamentos, Agricultura Familiar.

Instituição de fomento: FAPERJ e PIBIC-UFF.